

Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais

Demonstrações financeiras intermediárias
em 30 de junho de 2013

Conteúdo

Relatório sobre a revisão das demonstrações financeiras intermediárias	3
Balancos patrimoniais	4
Demonstrações de resultados	5
Demonstrações de resultados abrangentes	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações do fluxo de caixa - método indireto	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	9



KPMG Auditores Independentes
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 417 - 16º
80410-180 - Curitiba, PR - Brasil
Caixa Postal 13533
80420-990 - Curitiba, PR - Brasil

Central Tel 55 (41) 3544-4747
Fax 55 (41) 3544-4750
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão das demonstrações financeiras intermediárias

Aos Diretores e Acionistas da
Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais
Paranaguá - Paraná

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais ("Companhia"), em 30 de junho de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Curitiba, 21 de agosto de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-PR

João Alberto Dias Panceri
Contador CRC PR-048555/O-2

Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais

Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	30/6/13	31/12/12	Passivo	Nota	30/6/13	31/12/12
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.772	9.768	Fornecedores		2.939	2.960
Contas a receber de clientes	5	6.899	8.560	Financiamentos e empréstimos	11	19.970	15.536
Impostos a recuperar	6	2.312	2.339	Arrendamento mercantil	13	2.086	1.882
Outras contas a receber		<u>495</u>	<u>794</u>	Impostos e contribuições a recolher		1.111	1.334
				Salários e férias a pagar		2.283	1.784
		<u>17.478</u>	<u>21.461</u>	Contas a pagar por aquisição de controlada	14	-	1.502
				Outras contas a pagar		<u>29</u>	<u>78</u>
						<u>28.418</u>	<u>25.076</u>
Não circulante				Não circulante			
Impostos a recuperar	6	1.384	2.396	Financiamentos e empréstimos	11	75.784	79.585
Propriedade para investimentos	8	8.300	8.300	Arrendamento mercantil	13	4.378	4.588
Imobilizado	9	168.376	164.227	Provisão para contingências	12	1.386	2.007
Intangível	10	<u>5.933</u>	<u>3.922</u>	Imposto de renda e contribuição social diferidos	6	10.984	10.053
				Mútuos com partes relacionadas	7	111	82
		<u>183.993</u>	<u>178.845</u>	Outras contas a pagar		<u>692</u>	<u>175</u>
						<u>93.335</u>	<u>96.490</u>
				Patrimônio líquido			
					15		
				Capital social		46.404	46.404
				Reservas de lucros		16.729	16.729
				Ajustes de avaliação patrimonial		15.107	15.607
				Lucros acumulados		<u>1.478</u>	<u>-</u>
						<u>79.718</u>	<u>78.740</u>
		<u>201.471</u>	<u>200.306</u>			<u>201.471</u>	<u>200.306</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais

Demonstrações de resultados

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/6/13	30/6/12
Receita operacional líquida	17	34.517	30.874
Custos dos serviços prestados	18	<u>(24.639)</u>	<u>(19.522)</u>
Resultado bruto		9.878	11.352
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas	18	(270)	(250)
Administrativas e gerais	18	(2.695)	(2.560)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		<u>108</u>	<u>(105)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras, e impostos		<u>7.021</u>	<u>8.437</u>
Receitas financeiras	19	344	186
Despesas financeiras	19	<u>(5.457)</u>	<u>(4.935)</u>
Despesas financeiras, líquidas		<u>(5.113)</u>	<u>(4.749)</u>
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		1.908	3.688
Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido	6	<u>(930)</u>	<u>(651)</u>
Resultado do período		<u><u>978</u></u>	<u><u>3.037</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/6/13	30/6/12
Resultado do período		978	3.037
Outros resultados abrangentes		<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total		<u><u>978</u></u>	<u><u>3.037</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
		Capital social	Reserva legal	Retenção de lucros			
Saldos em 1º de janeiro de 2012		43.630	713	10.278	16.380	-	71.001
Realização do custo atribuído, líquido de impostos		-	-	-	(375)	375	-
Aumento de capital em dinheiro		1.155	-	-	-	-	1.155
Resultado do período		-	-	-	-	3.037	3.037
Destinações							
Juros sobre capital próprio	16	-	-	-	-	(1.329)	(1.329)
Reserva para retenção de lucros	15	-	-	2.083	-	(2.083)	-
Saldos em 30 de junho de 2012		<u>44.785</u>	<u>713</u>	<u>12.361</u>	<u>16.005</u>	<u>-</u>	<u>73.864</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2013		46.404	1.099	15.630	15.607	-	78.740
Realização do custo atribuído, líquido de impostos		-	-	-	(500)	500	-
Resultado do período		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>978</u>	<u>978</u>
Saldos em 30 de junho de 2013		<u>46.404</u>	<u>1.099</u>	<u>15.630</u>	<u>15.107</u>	<u>1.478</u>	<u>79.718</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	30/06/13	30/06/12
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período	978	3.037
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	3.716	2.196
Provisões para contingências	109	(261)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	930	521
 Variações nos ativos e passivos:		
Redução (aumento) em contas a receber de clientes	1.661	(1.420)
Redução em outros ativos	1.338	1.618
(Redução) aumento em fornecedores	(21)	2.511
Aumento em outras contas a pagar	2.977	148
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos no período	<u>(3.613)</u>	<u>(4.689)</u>
 Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>8.075</u>	<u>3.661</u>
 Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado e intangível	(9.980)	(31.445)
Pagamentos por aquisição de controlada	<u>(1.502)</u>	<u>(3.920)</u>
 Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(11.482)</u>	<u>(35.365)</u>
 Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento de capital em dinheiro	-	1.155
Juros sobre capital próprio	-	(1.329)
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis captados	7.844	73.309
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis pagos	<u>(6.434)</u>	<u>(35.704)</u>
 Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	<u>1.410</u>	<u>37.431</u>
 (Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.996)</u>	<u>5.727</u>
 Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	9.768	1.845
No fim do período	<u>7.772</u>	<u>7.572</u>
 (Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.996)</u>	<u>5.727</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais (“controladora” ou “Martini Meat”) é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada em Paranaguá - Paraná, e tem por objeto a prestação de serviços a terceiros de armazenagem em geral de carga acondicionada em containers, fardos ou sacos, bobinas, tambores ou tonéis, caixas e latas em lotes paletizados, a granel ou solta, incluídos produtos congelados e resfriados, *in natura* ou industrializados, e os serviços correlatos de movimentação de carga, pesagem, paletização, reetiquetagem, reembalagem, fumigação ou expurgo, enfardamento, ensacagem e costuras de sacos, unitização e desunitização de containers, embarque e desembarque de containers vazios e cheios.

Ao longo dos últimos exercícios a Companhia vem realizando investimentos relevantes no aumento do seu ativo imobilizado com o objetivo de atender a crescente demanda de seus clientes, principalmente àqueles relacionados ao seguimento de armazenagem e movimentação de cargas frigoríficas. Desta forma, a Companhia teve um incremento de 131% na capacidade, aumentando de 13.000 toneladas (não revisado) em 2008 para 20.000 toneladas (não revisado) em meados de 2009 e 30.000 toneladas (não revisado) em 2010 em sua capacidade estática instalada. Para o financiamento destes investimentos, a Companhia tem utilizado recursos de curto e longo prazo captados junto a terceiros, principalmente, instituições financeiras (nota explicativa 11) e de arrendamento mercantil (nota explicativa 13). As projeções de resultados e geração de caixa, preparados pela Administração, efetuadas com base nos contratos em carteira existentes no encerramento do período, indicam que a Companhia terá condições de cumprir as obrigações de curto e longo prazo assumidas com instituições financeiras, consolidando e aumentando a lucratividade das suas operações.

Em 13 de abril de 2010, a Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais, adquiriu 100% da participação no capital social da Refribrás Armazéns Frigoríficos Ltda (“Controlada” ou “Refribrás”). Esta empresa tem por objetivo a prestação de serviços a terceiros de armazenagem em geral de carga acondicionada em contêineres, fardo, e outros, a granel ou solta, incluindo produtos congelados e resfriados, “*in natura*” ou industrializados, e os serviços correlatos de movimentação de carga, pesagem, paletização e outros. Em 31 de outubro de 2011 ocorreu a incorporação da controlada Refribrás pela Martini Meat. A incorporação faz parte da estratégia de reorganização societária das empresas e tem por objetivo simplificar a estrutura societária, possibilitando a captura de sinergias. Além disso, a incorporação busca a consolidação das atividades da Refribrás pela Martini Meat, que sucedeu aquela a título universal, em todos os seus bens, direitos e obrigações, tal como determina a legislação em processos societários dessa natureza. Como forma de ampliar a participação no mercado de cargas frigorificadas no município de Itajaí, no primeiro semestre de 2012, a Companhia realizou investimentos para ampliação do terminal de armazenagem e movimentação de cargas, desta forma o terminal terá um incremento em 64% na capacidade estática, aumentando de 11.000 toneladas (não revisado) do momento de aquisição da Refribrás para 17.000 toneladas (não revisado) com investimento total de R\$ 17.500. O início das operações ocorreu em julho de 2012.

Durante os exercícios de 2011 e 2012, a Companhia realizou investimentos para instalação de terminal de armazenagem e movimentação de cargas frigoríficas na cidade de Rio Grande (RS) (nota explicativa 9), com capacidade de 15.000 toneladas (não revisado) de capacidade estática, com investimento total de R\$ 48.000 e o início das operações ocorreu em março de 2012.

Em abril de 2013, ocorreu uma reestruturação societária mediante contrato de compra e venda de ações representada pela participação e celebração de contrato entre a controladora direta Ouro Verde Locação e Serviços S/A., e a controladora final Novo Oriente Participações Ltda. Com isso, ocorreu a segregação das atividades de armazenamento que são conduzidas pela Martini Meat. Com esta reestruturação, a Novo Oriente Participações Ltda, passou a deter o controle acionário direto da Martini Meat S/A.– Armazéns Gerais cuja participação é de 99,58% do capital social da Companhia, conforme contrato de Compra e Venda das Ações da Sociedade firmada entre as partes envolvidas, que sucedeu aquela a título universal, em todos os seus bens, direitos e obrigações, tal como determina a legislação em processos societários dessa natureza

2 Apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria da Companhia em 21 de agosto de 2013.

3 Resumo das principais práticas contábeis

3.1 Base de preparação

(a) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

(b) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas, exceto quando indicado de outra forma.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas notas explicativas.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 3 (h) – Impairment;
- Nota 9 – Imobilizado;
- Nota 12 - Provisão para contingências;
- Nota 13 - Arrendamento mercantil;
- Nota 20 - Instrumentos financeiros.

3.2 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras, exceto nos casos indicados em contrário.

a. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

b. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são eventos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Os ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo sem acréscimo de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes e demais contas a receber.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

c. Reconhecimento de receita

As receitas com serviços prestados representam o valor justo recebido ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e é apurado em conformidade com o regime contábil de competência

As receitas com serviços prestados são reconhecidas: (i) quando o valor dos serviços prestados é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos serviços prestados, ou seja, quando os riscos e benefícios foram integralmente transferidos ao cliente.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando houver.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor histórico, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de período financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e. Intangível

(i) Ágio

O ágio resultante na aquisição de controlada é incluído nos ativos intangíveis. Para a mensuração do ágio no reconhecimento inicial, veja a nota explicativa 10.

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(ii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iii) Amortização

Os ativos intangíveis com vida útil definida possuem amortização que é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

f. Propriedade para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo.

Custo inclui despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna seu custo para a contabilização subsequente.

g. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial, o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

h. Redução ao valor recuperável (Impairment)

(i) Ativos financeiros incluindo recebíveis

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sob condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupo de ativos.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua unidade operadora de caixa exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

i. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

j. Benefícios a empregados

(i) Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

(ii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

k. Pagamento de arrendamentos

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

l. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. As distribuições recebidas de investida registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento. As despesas financeiras abrangem, principalmente, despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos.

m. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se impostos e juros adicionais podem ser devidos. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada com relação a todos os períodos fiscais em aberto, baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas e podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações pode se tornar disponíveis, o que levaria a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações da provisão impactarão a despesa com imposto de renda no exercício em que forem realizadas.

3.3 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Contas a receber de partes relacionadas

O valor justo de contas a receber de partes relacionadas, por representar valores que serão recebidos no curto prazo, está representando pelo valor contábil. Esses valores são avaliados no momento inicial pelo valor contratual, o qual é equivalente ao valor presente. Sobre esses montantes não existe risco de crédito.

(ii) ***Passivos financeiros não derivativos***

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e juros incorridos, apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.4 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de taxa de juros
- Risco de liquidez

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Risco de crédito

A Companhia não espera perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas. Em relação às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras consideradas de primeira linha.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Para mitigar esse risco, as aplicações financeiras contratadas são valorizadas com base na variação do CDI e os contratos de financiamentos existentes são de longo prazo contratados com órgãos de fomento e desenvolvimento (BNDES), com encargos calculados de acordo com as condições usuais praticadas pelo BNDES.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	30/06/13	31/12/12
Caixa e bancos	946	1.323
Aplicações financeiras	<u>6.826</u>	<u>8.445</u>
	<u><u>7.772</u></u>	<u><u>9.768</u></u>

As aplicações financeiras possuem liquidez imediata e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa. Referem-se, substancialmente, a certificados de depósitos bancários, remunerados a taxas que variam entre 100% e 103,6% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

5 Contas a receber de clientes

	30/06/13	31/12/12
No país	3.972	6.770
Serviços a faturar	3.119	1.982
Provisão para créditos duvidosos	<u>(192)</u>	<u>(192)</u>
	<u><u>6.899</u></u>	<u><u>8.560</u></u>

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	30/06/13	31/12/12
A vencer	6.770	8.056
Vencidos há 30 dias	114	443
Vencidos de 31 a 90 dias	82	191
Vencidos acima de 90 dias	125	62
Provisão para créditos duvidosos	<u>(192)</u>	<u>(192)</u>
	<u><u>6.899</u></u>	<u><u>8.560</u></u>

6 Impostos a recuperar e diferidos

a. Impostos a recuperar

	30/06/13	31/12/12
Imposto de renda e contribuição social PIS e COFINS a recuperar	<u>290</u> <u>3.406</u>	<u>262</u> <u>4.473</u>
	3.696	4.735
(-) Ativo circulante	<u>(2.312)</u>	<u>(2.339)</u>
Não circulante	<u><u>1.384</u></u>	<u><u>2.396</u></u>

As antecipações de imposto de renda e contribuição social serão compensadas no curso normal de sua operação no decorrer dos próximos doze meses. O aumento no saldo de créditos de PIS e COFINS refere-se, principalmente, a créditos gerados na aquisição de ativo imobilizado.

b. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

A Companhia tem contabilizado impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias e sua Administração considera que estes serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos a que deram origem combinadas com a geração de lucros tributários futuros. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas trimestralmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o imposto de renda e a contribuição social diferidos reconhecidos têm a seguinte origem:

	30/06/13	31/12/12
Ativo não circulante		
Provisão para contingências	760	1.022
Regime tributação - variação cambial	52	62
Ajuste líquido decorrente da adoção inicial Lei 11.638/07	97	134
	909	1.218
 Passivo não circulante		
Ajuste custo atribuído (CPC 27)	11.893	11.271
	10.984	10.053

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado é demonstrada como segue:

	30/06/13	30/06/12
Resultado antes de impostos	1.908	3.688
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais de 25% e 9%	(649)	(1.254)
Adições (exclusões) permanentes e outros:		
Juros sobre capital próprio	-	451
Despesas indedutíveis	(15)	(8)
Outros	(266)	160
	(930)	(651)

	30/06/13	30/06/12
Imposto de renda e contribuição social no resultado:		
Corrente	-	(130)
Diferido	<u>(930)</u>	<u>(521)</u>
	<u>(930)</u>	<u>(651)</u>
 Alíquota efetiva	 <u>49%</u>	 <u>18%</u>

7 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 referem-se a contratos de mútuo da Companhia com seus acionistas e companhias relacionadas, de acordo com os termos descritos abaixo:

a. Saldos e transações

Passivo não circulante	30/06/13	31/12/12
Celso Antonio Frare (sócio)	-	2
Ouro Verde Transp. e Loc. S/A(relacionada)	11	0
Serenata Adm. de Bens Ltda. (relacionada)	<u>100</u>	<u>80</u>
	<u>111</u>	<u>82</u>

Os contratos de mútuo destacados acima não possuem incidência de juros e data de vencimento.

b. Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal chave da Administração é composto pela diretoria eleita anualmente na Assembléia Geral Ordinária - AGO.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da Administração durante o período findo em 30 de junho de 2013 a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 231 (R\$ 162 em 2012). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

A Companhia tem como acionista majoritário a Novo Oriente Participações Ltda. com 99,58% de participação do seu capital social.

8 Propriedade para investimentos

	30/06/13	31/12/12
Terrenos para investimento	<u>8.300</u>	<u>8.300</u>
	<u>8.300</u>	<u>8.300</u>

Referem-se a terrenos não destinados ao uso da Companhia em sua atividade operacional, os quais são mantidos com a finalidade de se obter valorização do capital. A Companhia optou pelo método de mensuração a custo e utilização da prática do “custo atribuído”, conforme opção prevista nos parágrafos 20 a 29 da ICPC 10, para registro do saldo inicial destes ativos, na data de transição, sendo que os efeitos decorrentes dessa avaliação, efetuada por especialistas externos, foram registrados na conta de outros resultados abrangentes e serão transferidos para a conta de lucros acumulados à medida que estes ativos forem alienados ou baixados em contrapartida ao resultado.

9 Imobilizado

	Edificações	Veículos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Outras imobilizações	Obras em andamento (*)	Terrenos	Total
Custo:								
Em 31 de dezembro de 2012	89.375	1.110	69.163	2.689	6.646	3.767	7.657	180.407
Adições	-	1.917	107	87	-	5.833	-	7.944
Baixas	-	-	-	(2)	-	(109)	-	(111)
Transferências	-	4	-	-	-	(4)	-	-
Em 30 de junho de 2013	<u>89.375</u>	<u>3.031</u>	<u>69.270</u>	<u>2.774</u>	<u>6.646</u>	<u>9.487</u>	<u>7.657</u>	<u>188.240</u>
Depreciação acumulado:								
Em 31 de dezembro de 2012	(3.638)	(389)	(10.018)	(1.121)	(1.014)	-	-	(16.180)
Despesas de depreciação no período	(1.130)	(75)	(2.107)	(184)	(190)	-	-	(3.686)
Baixas	-	-	-	2	-	-	-	2
Em 30 de junho de 2013	<u>(4.768)</u>	<u>(464)</u>	<u>(12.125)</u>	<u>(1.303)</u>	<u>(1.204)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(19.864)</u>
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2012	85.737	721	59.145	1.568	5.632	3.767	7.657	164.227
Em 30 de junho de 2013	84.607	2.567	57.145	1.471	5.442	9.487	7.657	168.376
Taxas da depreciação % a.a.:	2 a 2,5	9 a 50	3,7 a 50	10	4 a 20	-	-	

(*) Referem-se, substancialmente, aos gastos para ampliação de terminal de armazenagem e movimentação de cargas frigoríficas na cidade de Rio Grande (no Estado do Rio Grande do Sul).

10 Intangível

	Taxa anual de amortização (%)	30/06/13		31/12/12	
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Ágio em aquisição (a)					
Refribrás Armazéns Frigoríficos Ltda.	-	3.675	-	3.675	3.675
Sistemas SAP Implantação em andamento	-	2.036		2.036	-
Sistemas de processamento de dados	20	445	(223)	222	247
		<u>6.156</u>	<u>(223)</u>	<u>5.933</u>	<u>3.922</u>

c. **Ágio na aquisição – Refribrás Armazéns Frigoríficos Ltda.**

O saldo de ágio apurado na aquisição da então controlada Refribrás Armazéns Frigoríficos Ltda., que foi incorporada pela Martini Meat S.A. – Armazéns Gerais em 24 de outubro de 2011 encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura da operação adquirida e às economias de escala esperadas da combinação de operações da Refribrás com as da Martini Meat, que não podem ser reconhecidas separadamente como um ativo intangível.

O valor de aquisição, em 13 de abril de 2010, foi de R\$ 22.000, enquanto o valor do patrimônio líquido avaliado a valor justo da controlada adquirida, resultante do exercício de identificação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 15 - Combinação de negócios, nesta mesma data, era de R\$ 18.325, tendo sido apurado ágio no valor de R\$ 3.675.

Pelo fato de não existir diferentes níveis de segmento operacional e unidades geradoras de caixa (UGC) na operação da controlada adquirida, o ágio não foi alocado e foi considerado em sua totalidade na operação da controlada, naquele momento.

De acordo com as práticas contábeis vigentes, o ágio por expectativa de rentabilidade futura não é mais amortizado, sendo então efetuados testes anuais quanto ao valor recuperável. Atualmente, dentro do contexto societário da Companhia após a realização da incorporação da Refribrás em 31 de outubro de 2011, tal ágio proporciona dedutibilidade fiscal.

11 Financiamentos e empréstimos

Natureza	Encargos	30/06/13	31/12/12
BNDES	8% ao ano e TJLP + juros de 3,44% a 10,75% ao ano	56.575	58.683
FINAME	TJLP + juros de 2% a 10,75% ao ano	7.326	6.926
FINIMP	Euro + 6,99% ao ano a 8,90% ao ano e Dólar + 4,81% ao ano	408	1.074
Capital de giro e conta garantida	1% ao mês e CDI + juros de 0,30% a 0,39% ao mês	<u>31.445</u>	<u>28.438</u>
		95.754	95.121
(-) Parcelas classificadas no passivo circulante		<u>(19.970)</u>	<u>(15.536)</u>
Passivo não circulante		<u><u>75.784</u></u>	<u><u>79.585</u></u>

Em 30 de junho de 2013 os empréstimos e financiamentos com natureza BNDES e FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor R\$ 63.901, em primeiro, segundo, terceiro e quarto grau e aval do sócio majoritário. Os empréstimos para capital de giro estão garantidos por aval do sócio majoritário no valor de R\$ 31.445, Os empréstimos e financiamentos com natureza FINIMP estão garantidos pelo aval do sócio majoritário no valor de R\$ 408.

12 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

	30/06/13			31/12/12
	Provisão	Depósito judicial	Líquido	Líquido
Trabalhistas	2.236	(794)	1.442	2.007
Tributários	569	(695)	(56)	-
	2.805	(1.419)	1.386	2.007

Movimentação dos processos no período

	31/12/12	30/06/13		
	Saldo	Adição a provisão	Utilização	Saldo
Trabalhistas	2.968	34	(766)	2.236
Tributária	494	75	-	569
	3.462	109	(766)	2.805

Existem outras contingências passivas, com naturezas: tributárias, trabalhistas e cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante estimado de R\$ 5.326 (R\$ 3.803 em 2012), para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

13 Arrendamento mercantil (arrendatário)

A Companhia possui, em 30 de junho de 2013, R\$ 8.833 (custo) contabilizados como ativo imobilizado (principalmente conjuntos industriais para o complexo frigorífico e empilhadeiras elétrica e a gás), com contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de 36 a 48 meses, com cláusulas de opção de compra após essa data.

Em 30 de junho de 2013, os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	Valor presente dos pagamentos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos
Até um ano	2.086	717	2.803
Entre um a dois anos	1.566	465	2.031
Entre dois e três anos	<u>2.812</u>	<u>353</u>	<u>3.165</u>
	<u>6.464</u>	<u>1.535</u>	<u>7.999</u>

As taxas de juros dos contratos de arrendamento variam de 1,15% a 1,65% ao mês para os contratos pré-fixados. Os arrendamentos são garantidos pelos próprios bens objeto dos contratos.

14 Contas a pagar por aquisição de controlada

Refere-se ao saldo remanescente dos pagamentos decorrente da aquisição da totalidade das quotas da Refribrás Armazéns Frigoríficos Ltda. O valor de aquisição definido no contrato de compra e venda, datado de 13 de abril de 2010, foi de R\$ 22.000, sendo um primeiro pagamento efetuado na data de aquisição no valor de R\$ 2.000. Sendo a última parcela paga em 15 de fevereiro de 2013.

	30/06/13	31/12/12
Circulante		
Parcelas com vencimento no curto prazo	-	1.176
Encargos a pagar	<u>-</u>	<u>326</u>
	<u>-</u>	<u>1.502</u>

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 30 de junho de 2013 o capital social é de R\$ 46.404 (R\$ 46.404 em 31 de dezembro de 2012) totalmente subscrito e integralizado, e a participação societária está composta em 46.403.767 ações (46.403.767 ações em 2012) com valor nominal de R\$ 1 cada, pertencentes Novo Oriente Participações Ltda, cuja participação é de 99,58% (46.211.277 ações) e ao Sr. Celso Antonio Frare, com participação de 0,42% (192.490 ações).

b. Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido ajustado no encerramento do exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

c. Reserva de retenção de lucros

O saldo da rubrica de lucros acumulados em 30 de junho de 2013 será destinado ao encerramento do exercício social, à reserva de retenção de lucros para a aplicação em investimentos para o reforço do capital de giro.

16 Juros sobre o capital próprio

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, de acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia optou por calcular os juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Foram calculados e pagos naquele período R\$ 2.754, os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito dessas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do período e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 937 em 2012, aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

17 Receita operacional líquida

	30/06/13	30/06/12
Serviços prestados	38.884	34.902
Impostos sobre as receitas de serviços prestados	(4.337)	(4.028)
Devoluções e abatimentos	<u>(30)</u>	<u>-</u>
	<u><u>34.517</u></u>	<u><u>30.874</u></u>

18 Custos dos serviços prestados e despesas com vendas, administrativas e gerais por natureza de gastos

	30/06/13	30/06/12
Despesa com benefícios a empregados	11.412	8.948
Serviços de terceiros	2.197	2.218
Despesas de depreciação e amortização	3.716	2.196
Despesas com energia elétrica	2.951	2.941
Manutenção e reparos	1.649	1.186
Locação e estadias do porto	912	702
Fretes	423	285
Combustíveis e lubrificantes	598	499
Outros	<u>3.746</u>	<u>3.357</u>
	<u><u>27.604</u></u>	<u><u>22.332</u></u>

Reconciliação dos custos e despesas operacionais por função:

Custos dos serviços prestados	24.639	19.522
Despesas com vendas	270	250
Despesas administrativas e gerais	<u>2.695</u>	<u>2.560</u>
	<u><u>27.604</u></u>	<u><u>22.332</u></u>

19 Despesas financeiras, líquidas

	30/06/13	30/06/12
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(3.607)	(4.174)
Juros sobre operações de arrendamento mercantil financeiro	(1.850)	(221)
Outros	-	(540)
	<u>(5.457)</u>	<u>(4.935)</u>
Receitas financeiras		
Juros sobre ativos financeiros	344	186
	<u>(5.113)</u>	<u>(4.749)</u>

20 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

A Companhia não efetuou contratação de instrumentos financeiros derivativos nos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Todas as operações com instrumentos financeiros não derivativos estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias

		30/06/13			31/12/12	
		Outros	Empréstimos e recebíveis	Saldo contábil / valor justo	Saldo contábil / valor justo	
Ativos	Nota					
Caixa e bancos	4	-	946	946	1.323	
Aplicações financeiras	4	-	6.826	6.826	8.445	
Contas a receber de clientes	5	-	<u>6.899</u>	<u>6.899</u>	<u>8.560</u>	
		<u>-</u>	<u>14.671</u>	<u>14.671</u>	<u>18.328</u>	
Passivos						
Fornecedores		2.939	-	2.939	2.960	
Financiamentos e Empréstimos	11	-	95.754	95.754	95.121	
Arrendamento mercantil	13	-	<u>6.464</u>	<u>6.464</u>	<u>6.470</u>	
		<u>2.939</u>	<u>104.218</u>	<u>105.157</u>	<u>104.551</u>	

- Aplicações financeiras - São definidos como ativos designados pelo valor justo por meio do resultado e mantidos até o vencimento. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI e Selic.
- Contas a receber e outras contas a receber - Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se equivale ao valor justo tendo em vista o curtíssimo prazo de liquidação dessas operações (menos de 90 dias).
- Empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes passivos financeiros são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas.

Risco de crédito

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito).

A Companhia vem realizando prospecção de novos clientes com o objetivo de diversificação (pulverização do risco).

A Companhia considera remota a descontinuidade das operações dos atuais clientes, por considerar as vantagens logísticas de Paranaguá, atuais e futuras, com tendência de incremento nas movimentações de cargas.

No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realizou operações com instituições financeiras consideradas de baixo risco.

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos serviços prestados e dos demais componentes utilizados no processo de prestação de serviço. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente os mercados locais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Análise de sensibilidade

As despesas e receitas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia em moeda estrangeira, são afetadas pelas variações do câmbio, especificamente do euro. Contudo, a Companhia não espera impactos significativos nas despesas e receitas financeiras em decorrência da exposição cambial não ser material.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI.

Nos quadros abaixo são considerados três cenários, sendo o cenário provável adotado pela Companhia. O cenário provável considerou os níveis de mercado vigentes na data do encerramento do balanço. Para o Cenário I consideramos uma baixa de 25% para as aplicações financeiras e um incremento de 25% nas operações de capitalizações nas cotações das taxas de juros e para o Cenário II uma redução/aumento de 50%. A taxa de referência CDI utilizada no cálculo do cenário provável foi de 7,25%.

Redução na taxa de CDI

Descrição	Indexador	Risco	Valor Base	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Aplicações financeiras	CDI	Baixa do CDI	6.826	495	371	247
Impacto no resultado					(124)	(248)
Capital de giro e conta garantida	CDI	Baixa do CDI	31.445	2.280	1.710	1.140
Impacto no resultado					570	1.140
Impacto final no resultado – receita					446	892

Aumento na taxa de CDI

Descrição	Indexador	Risco	Valor Base	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Aplicações financeiras	CDI	Alta do CDI	6.826	495	619	743
Impacto no resultado					124	248
Capital de giro e conta garantida	CDI	Alta do CDI	31.445	2.280	2.850	3.420
Impacto no resultado					(570)	(1.140)
Impacto final no resultado - despesa					(446)	(892)

A Companhia não espera mudanças na taxa relativa à TJLP, as quais são indicadores base para as operações de FINAME e com o BNDES.

Risco de liquidez e estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde a dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado pela soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 podem ser assim sumarizados:

	30/06/13	31/12/12
Total dos financiamentos e empréstimos (nota explicativa 11) e arrendamentos mercantis (nota explicativa 13)	102.218	101.591
(-) Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa 4)	<u>(7.772)</u>	<u>(9.768)</u>
Dívida líquida	94.446	91.823
Patrimônio líquido	<u>79.718</u>	<u>78.740</u>
	<u><u>174.164</u></u>	<u><u>170.563</u></u>
Índice de alavancagem financeira	54%	54%

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não-derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos
Em 30 de junho de 2013			
Financiamentos e empréstimos (nota explicativa 11)	19.970	22.507	53.277
Arrendamentos mercantis (nota explicativa 13)	2.086	1.566	2.812
Fornecedores	<u>2.939</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u><u>24.995</u></u>	<u><u>24.073</u></u>	<u><u>56.089</u></u>
Em 31 de dezembro de 2012			
Financiamentos e empréstimos (nota explicativa 11)	15.536	19.543	60.042
Arrendamentos mercantis (nota explicativa 13)	1.882	1.605	2.983
Fornecedores	<u>2.960</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u><u>20.378</u></u>	<u><u>21.148</u></u>	<u><u>63.025</u></u>

21 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2013, a cobertura de seguros contra riscos operacionais está composta por R\$ 63.400 para danos materiais, R\$ 500 para responsabilidade civil/ambiental e R\$ 700 para seguro de operador portuário.